

## **MULTIPLICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS FRUTÍFERAS PRINCIPALMENTE MEDICINAIS PARA FINS DE RECOMPOSIÇÃO AMBIENTAL**

**SANTINI, Adriano Cesar**<sup>1</sup> (adrianosantini.96@gmail.com); **SCALON FILHO, Homero**<sup>2</sup> ([homero@uems.br](mailto:homero@uems.br));

1 Discente do curso de Engenharia Ambiental da UEMS – Dourados; PIBEX/UEMS;

2 Docente do curso de Engenharia Ambiental da UEMS – Dourados;

O cultivo de espécies frutíferas arbóreas nativas em áreas suburbanas tem notada relevância, principalmente em locais que ainda apresentam exemplares da fauna alada, normalmente em trânsito por corredores ecológicos naturais. Este aumento da oferta diversificada de fontes de proteína vegetal é fator determinante na permanência destes animais nestas áreas periféricas, habitadas eventualmente por comunidades agricultoras, as quais têm carência de informação sobre o cultivo específico destas espécies frutíferas nativas, principalmente pela dificuldade de assistência técnica e acesso às informações de produção de mudas e de cultivo. Com base nesses parâmetros, o presente trabalho teve por objetivo coletar sementes, estacas e mudas de exemplares de espécies frutíferas nativas em parques municipais, áreas rurais e na própria comunidade localizada na Vila Picadinha em Dourados-MS, para fins de inspeção fitossanitária e multiplicação no viveiro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. No decorrer do Projeto, fomentou-se o interesse desse público para com as espécies em forma de palestras durante as visitas à comunidade, abrangendo um público diverso, incluindo crianças, adultos e idosos, sendo sua grande maioria estudantes em fase de alfabetização da escola Geraldino Neves Corrêa. Durante esse mesmo período, foram realizados os tratamentos culturais necessários das espécies no viveiro localizado na própria Universidade. Após o desenvolvimento das mudas e aclimatação, está prevista a doação e imediato plantio em áreas pré-determinadas, nos dias antecedentes à primavera, priorizando entornos de nascentes, cursos e espelhos d'água e áreas degradadas. A falta de conhecimento e desvalorização da população para com as espécies frutíferas nativas é uma triste realidade imposta por visões imediatistas, típicas de um país dependente. Paralelamente, as ameaças de extinção destas espécies aumentam, e para contrariarmos esse descaso, precisamos incorporar a biodiversidade em nosso modelo econômico, começando pela informação, pois grande parte da nação não tem o conhecimento da existência e importância de nossas espécies vegetais para com o meio. Com base nestas falhas de conhecimento, nota-se a grande expectativa de ganhos nutricional, ambiental e cultural por parte do público atingido além da integração, já constatada, das comunidades atendida e acadêmica.

**Palavras-chave:** Mata Nativa. Equilíbrio. Recomposição.

**Agradecimento:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX, vinculado à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEC/UEMS pela concessão de bolsa de extensão.